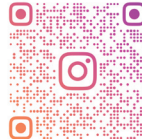




**PPRI**  
Partido Proletário  
Revolucionário  
Internacionalista



ppri.partido@proton.me //  
correntesindicalmarxista  
glora@proton.me

 [ppri4.org](http://ppri4.org)

# **DERROTAR TARCÍSIO NAS TARIFAS, PRIVATIZAÇÕES E ATAQUES À EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!**

O aumento das tarifas realizado pelo governo Tarcísio recairá sobre a maioria assalariada, registrada ou não, e sobre a juventude. É mais um ataque do governo direitista, que persegue trabalhadores metroviários grevistas com demissões políticas, busca as privatizações de serviços públicos, como Sabesp, Metrô e CPTM, pretende reduzir as verbas da educação no orçamento, de 30% para 25%, mantém mais de 100 mil professores categoria O em trabalho precário, e ameaçados pelas demissões (não atribuição de aulas).

O aumento das tarifas afeta ainda mais os trabalhadores que moram mais distantes do trabalho. Os patrões dão preferência na contratação aos que moram perto do trabalho, ou que pegam apenas uma condução, e excluem grande parte dos candidatos somente por causa do endereço distante. Mas grande parte dos assalariados é obrigada a morar longe, onde os aluguéis pesam menos sobre seus salários. E pegam muitas vezes duas ou mais conduções, e também as intermunicipais, que aumentaram ainda mais que os trens e metrô.

O aumento de tarifas favorece os capitalistas que assumiram a privatização de parte das linhas de trens e metrôs. Isto sem contar a imensa quantidade de dinheiro recebida por meio de subsídios. A prefeitura de S. Paulo não aumentou o preço das passagens de ônibus, mas aumentou os subsídios para as empresas. Agora, a prefeitura fala em passe livre nos domingos, e pretende estender gradativamente para outros dias e horários. Mas sempre pagando aos capitalistas do transporte por isso. O dinheiro da prefeitura vem dos impostos, que são pagos principalmente pelos assalariados e moradores da cidade. Então, os donos das empresas de transporte ganham cada vez mais, e esse dinheiro sai justamente dos serviços sociais públicos, como saúde, educação, moradia popular, etc.

A mesma coisa acontecerá com a Sabesp. É uma empresa pública que tem alta lucratividade. Os capitalistas que assumirem a empresa vão receber subsídios do governo para evitar o aumento das tarifas, e esse subsídio será pago pelos assalariados, por meio dos impostos e cortes de outras áreas. Então, de fato a tarifa vai aumentar para quem paga. E já foi feita uma divisão de regiões no estado de S. Paulo, para que sejam avaliadas por sua rentabilidade. O que quer dizer que as regiões não rentáveis não terão garantido o serviço da Sabesp.

As linhas do Metrô e CPTM privatizadas são as que mais dão problemas operacionais. Ainda com essa situação, Tarcísio liberou R\$ 300 milhões dos cofres públicos em favor da concessionária da linha 9 da CPTM. Metroviários que se mobilizaram contra a entrega das linhas aos “amigos” do Tarcísio foram demitidos politicamente.

A educação – já extremamente precarizada e com aumento de carga de trabalho e controle sobre os professores – está sob a ameaça de corte de verbas, de 30% para 25% do orçamento, e os professores da categoria O, mais de 100 mil, passam esses dias sob a ameaça do que resultará a classificação para a atribuição de aulas por meio do concurso para 15 mil contratações efetivas, organizado pelo governo.

A juventude terá de arcar com mais dinheiro para custear seu transporte, mesmo que tenha direito a meia passagem. Os poucos que conseguem furar o filtro do vestibular para as universidades públicas enfrentam todo tipo de ataques à sua permanência na universidade.

A conclusão de tudo isso é que existem condições para erguer um forte movimento unificado para combater e derrotar o governo Tarcísio nas ruas. As direções sindicais e dos estudantes já deveriam estar organizando essa mobilização. Mas estão submetidas ao governismo federal e à política de conciliação de classes, que se traduz em levar as reivindicações para a via do cretinismo parlamentar ou da judicialização.

O primeiro passo para unificar essas lutas todas é estabelecer as reivindicações que correspondam efetivamente às necessidades das massas, em choque com a burguesia e seus governos. Bandeiras de unidade das massas e sem nenhuma unidade com os capitalistas e seus governos e instituições.

Quando se reivindica que não haja aumento das passagens, ou mesmo passe livre, isso tem de estar acompanhado de reivindicações que não permitam que o custo de seu atendimento seja despejado de outra forma sobre os assalariados. A forma de defender os assalariados e sua famílias dos aumentos de preços é a de que exista **aumento automático dos salários de acordo com a inflação** medida pelas organizações das massas – isto é a **escala móvel de salários**. E que os salários sejam suficientes para sustentar os gastos de uma família de 4 pessoas – isto é o **salário mínimo vital**, que deve ser discutido e aprovado em assembleias de base. Além disso, é preciso haver a **estatização da rede de transporte e seu controle pelos trabalhadores e usuários – controle operário**. Acabar assim com todo subsídio aos capitalistas.

Contra as privatizações, é preciso levantar a reivindicação de “**Fim das privatizações**” e “**reestatização das já privatizadas**”, como Enel, etc., e sob **controle operário**. As estatais devem estar sob controle das massas, que as sustentam com seus impostos e taxas, extraídos de seu trabalho.

Contra a ameaça de demissão de professores, precarização de seu trabalho e redução das verbas, é preciso exigir: efetivação com estabilidade a todos os professores categoria O, garantia dos 30% investidos na educação pelo Estado, garantia de funcionamento de escolas em que os estudantes trabalhadores possam trabalhar e estudar, redução do número de alunos a no máximo 25 por sala, redução da jornada dos professores, sem redução salarial, para que se preserve sua saúde física e mental, fim de todas as parcerias e privatismo na educação.

Com as bandeiras correspondentes às necessidades das massas; organizando o movimento com total independência de classe diante dos patrões, seus governos e instituições; apoiando-se nos métodos da luta de classes e não no cretinismo parlamentar e judicialização; com a organização do movimento sob a democracia operária, em assembleias amplamente convocadas, com total liberdade de propostas, críticas e livre decisão da maioria, será possível erguer um poderoso movimento de massas, que poderá impor uma derrota política a Tarcísio e sua turma, e conquistar as reais necessidades das massas.